

## DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PÓS-INTERVENÇÃO NO CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS E INSUMOS DE CUIABÁ (CDMIC)

Prezados,

Diante do reestabelecimento da pasta saúde ao município de Cuiabá torna-se necessário realizar um diagnóstico situacional no Centro de Distribuição de Medicamentos e Insumos de Cuiabá (CDMIC) para avaliar as condições deixada pela equipe de intervenção estadual visando dar prosseguimento as rotinas operacionais em especial verificar os fatores endógenos com potencial de afetar a eficiência do CDMIC.

Esses fatores endógenos apresentam-se como peças fundamentais que podem exercer um impacto considerável na eficiência do CDMIC, já que incluem a organização do centro de distribuição, a interconexão e colaboração entre os serviços de saúde, e a capacidade de adaptação às dinâmicas da rede municipal de saúde.

A organização do CDMIC é destacada como crucial, pois uma estrutura organizacional eficiente pode melhorar a eficácia do atendimento prestado pelo CDMIC, garantindo uma distribuição de medicamentos mais rápida e coordenada. Além disso, a capacidade de adaptação do CDMIC às dinâmicas da rede municipal de saúde é ressaltada como essencial, já que deve ser flexível e capaz de ajustar suas operações de acordo com as necessidades em constante mudança da rede de saúde local.

A eficiência do CDMIC é fortemente impactada por fatores internos, sendo a responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá (SMS Cuiabá) destacada na necessidade de uma abordagem colaborativa alinhada às diretrizes estratégicas, já que a otimização na entrega de medicamentos e a coordenação eficaz desse serviço de distribuição dependem diretamente dessa cooperação para garantir o sucesso operacional do CDMIC.

Desta forma, com a conclusão dos trabalhos realizados pela equipe de intervenção até o dia 31/12/2023, foi realizada uma visita técnica ao CDMIC com o objetivo de avaliar a situação atual e identificar as necessidades emergenciais por meio de diagnóstico situacional, visando mapear os principais riscos críticos que exigem uma atenção imediata e ações corretivas específicas por parte da gestão municipal.

### **Pontos Críticos Observados:**

#### **ACHADO 1**

- 1. Transição de Gestão Ineficiente:** A transição da administração da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para a gestão municipal não foi conduzida adequadamente. Mais de 18 servidores foram exonerados sem a devida reposição, resultando em um déficit de pelo menos 20 profissionais. Isso comprometeu severamente a eficácia operacional do CDMIC, principalmente no setor de demandas judiciais, que atualmente se encontra inoperante.

### **Evidências do risco:**

1. Em 18/12/2023, a chegada de novos servidores ao CDMIC provenientes de concurso ocorreu sem treinamento prévio, resultando na falta de qualificação para as rotinas técnicas específicas da área crítica. A exoneração de todos os servidores oriundos do processo seletivo no CDMIC sem um plano escalonado de reposição impactou negativamente a rotina técnica, pois a falta de uma força de trabalho qualificada comprometeu a eficiência da operacionalização do

CDMIC. Ressaltamos que estes servidores foram nomeados através do processo seletivo e tinham contrato vigente para 2024 e 2025, além disso, parte desses servidores foram cedidos pela empresa cuiabana de serviços hospitalares e também foram exonerados.

2. Desta forma a falta de preparo dos novos servidores sobrecarregou a equipe técnica do CDMIC, demandando constante suporte para dúvidas básicas, já que embora qualificados, a formação em áreas distintas evidencia a necessidade urgente de investimentos em capacitação específica para as demandas do CDMIC, visando assegurar a eficiência do quadro funcional atual.
3. O apontamento que materializa o risco está descrito na Orientação Técnica 0011/2023, emitida pela CGE/MT, em setembro de 2023, elaborada a partir de solicitação de consultoria demandada pela Secretaria Municipal de Saúde, sob gestão da Intervenção do Estado na Saúde do município de Cuiabá-MT, na área da gestão de assistência farmacêutica. Vejamos a recomendação a seguir:

**ORIENTAÇÃO TÉCNICA 0011/2023, EMITIDA PELA CGE/MT,  
EM SETEMBRO DE 2023.**

(...)

**3 - Recursos humanos**

***35. A assistência farmacêutica requer profissionais preparados, capacitados e com atribuições claramente definidas, preferencialmente sob a gestão de um farmacêutico igualmente preparado.***

**Figura 1.** Recomendação expedida na Orientação Técnica 0011/2023, emitida pela CGE/MT, em setembro de 2023.

- **Assistente do Farmacêutico:** Devido à grande demanda por serviços e atribuições técnico-administrativas do farmacêutico, é necessário que ele seja auxiliado por assistentes para o adequado cumprimento dos serviços da assistência farmacêutica. O assistente do farmacêutico é o profissional que, sob a supervisão do farmacêutico, pode atuar em diversas atividades, como no recebimento, armazenagem, distribuição e transporte de medicamentos e insumos. Esse profissional pode auxiliar o farmacêutico nas atividades administrativas e de dispensação, mantendo o local de trabalho em condições de higiene e de organização para o perfeito funcionamento do estabelecimento, seguindo padrões técnicos e sanitários de acordo com os protocolos, regimentos, instruções, ordens e rotinas de serviço emitidas pelo farmacêutico. Todavia, é necessária a comprovação, por meio de certificados de formação, de que o assistente do farmacêutico foi capacitado dentro de instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC). Além disso, o mesmo receberá do farmacêutico responsável o treinamento adequado para que exerça corretamente suas atribuições.

**Fonte:** Orientação Técnica 0011/2023, emitida pela CGE/MT, em setembro de 2023.

O dimensionamento atual da força de trabalho no CDMIC deixada pela Equipe de intervenção revela uma deficiência significativa em relação à Orientação Técnica 0011/2023, que propunha um quadro de 40 servidores. Contudo, com menos de 20 servidores atualmente, a discrepância compromete a eficácia das operações, especialmente dada a natureza específica e demandante do trabalho no CDMIC, já que a necessidade de ajuste no quantitativo torna-se evidente para atender adequadamente às orientações técnicas solicitadas pela própria Equipe de Intervenção.

**Figura 2.** Tabela de Lotacionograma proposto na Orientação Técnica 0011/2023, emitida pela CGE/MT, em setembro de 2023.

**Tabela 1 - Lotacionograma proposto pela Equipe de Auditoria**

LOTACIONOGRAMA ATUAL	QUANT.	LOTACIONOGRAMA PROPOSTO	QUANT.2
		Coordenação do CDMIC	
Coordenador (Farmacêutico)	1	Coordenador (Farmacêutico)	1
Setor Administrativo	5	Setor Administrativo	5
Gerente de Material e Patrimônio	1	Gerência de Armazenamento	
		Gerente de Armazenamento	1
Setor de Conformidade de Recebimento	2	Setor de Conformidade de Recebimento	2
Setor de Recebimento Físico	2	Setor de Recebimento Físico	4
Setor de Separação	6	Setor de Separação	13
		Gerência de Distribuição	
		Gerente de Distribuição	1
Setor de Recebimento de OS	1	Setor de Recebimento de OS	3
Setor de Conferência	3	Setor de Conferência	5
		Gerência de Gestão de Materiais	
		Gerente de Gestão de Materiais	1
Setor Finalístico	3	Servidores	4
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>TOTAL</b>	<b>40</b>

**Fonte:** Orientação Técnica 0011/2023, emitida pela CGE/MT, em setembro de 2023.

## **ACHADO 2**

- 2. Certidão de Regularidade Técnica Vencida:** A Certidão de Regularidade Técnica é fundamental para a operação legal do Centro de Distribuição de Medicamentos e Insumos de Cuiabá (CDMIC) e está vencida. A não renovação da Certidão de Regularidade Técnica, em particular, durante o período de intervenção, ameaça a legalidade e segurança das operações do centro.

### **Evidências do risco**

1. Em uma reunião com stakeholders do CDMIC, foi sublinhada a falta crítica da Certidão de Regularidade Técnica. Esta deficiência compromete a aquisição de medicamentos, particularmente os de uso contínuo e controlado, já que o CDMIC não detém a documentação necessária para comprovar o cumprimento das normativas exigidas. Além disso, a ausência dessa certidão coloca em risco a continuidade das aquisições pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Cuiabá.
2. A ausência deste documento no CDMIC impede tanto a aquisição quanto o recebimento de medicamentos e insumos farmacêuticos, já que a falta de registro ou anotação técnica de Responsável Técnico impede as distribuidoras e indústrias farmacêuticas de comercializar medicamentos, resultando em infração sanitária, destacando a urgência na regularização documental para garantir o abastecimento adequado.

## **ACHADO 3**

- 3. Ausência de Sistema de Informação:** O CDMIC está operando sem um sistema de informação para controle e gestão há mais de 20 dias. Essa lacuna na infraestrutura tecnológica não apenas dificulta o gerenciamento eficiente do estoque, mas também

impede o acesso a informações cruciais para a tomada de decisões.

### **Evidências do risco**

1. O CDMIC está operando sem sistema de informação desde o dia 20/12/2023, o qual devido à falta de interação e interoperabilidade do sistema de informação entre as unidades da rede de saúde (UBS, UPAs, Policlínica e unidade Hospitalar), ocorre uma inconsistência de informações entre os diferentes módulos/plataforma do sistema o que resulta em aumento nas rotinas manuais (planilha Excel) com retrabalho de atividades, impactando nos custos e despesas adicionais com materiais e recursos necessários para corrigir os erros do sistema.
2. A vulnerabilidade e acuracidade do estoque no CDMIC estão comprometidas devido à entrada exclusiva de notas fiscais no sistema Horus, ainda em fase de teste e implementação exclusiva no centro. A ausência de fluxo operacional definido na rede municipal agrava a situação, afetando a precisão do controle de estoque e a eficiência das operações no CDMIC, já que o atual sistema da rede é o da empresa Log Lab e o sistema Horus não está integrado a rede.
3. Atualmente o controle de pedidos e atendimentos no CDMIC é realizado manualmente por meio de planilhas Excel e/ou Word pelos servidores em seus respectivos setores de trabalho, conforme evidenciado nas unidades visitadas e no CDMIC. Esse processo demanda um aumento na força de trabalho devido ao retrabalho dos servidores, resultando em um acréscimo nos custos com Recursos Humanos (RH) para dispender da rotina manual.
4. Cabe ainda esclarecer que no Item 66 da recomendação expedida na Orientação Técnica 0011/2023, emitida pela CGE/MT, em setembro de 2023, evidencia claramente a necessidade de um sistema informatizado seguro e eficaz, o qual foi negligenciado pela Equipe de intervenção, já que houve no CDMIC três oscilações no sistema que comprometeu todo o controle do estoque.

**Figura 3.** *Recomendações sobre sistema de informatizado contido na Orientação Técnica 0011/2023, emitida pela CGE/MT, em setembro de 2023.*

*7. Por derradeiro, observar as recomendações exaradas em relatórios anteriores de auditorias realizadas sobre o Ciclo da Assistência Farmacêutica no CEDMIC. Verificar se as recomendações foram implementadas e/ou se ainda estão pendentes. Nesses relatórios (nº 003/2016; 024/2017; 005/2018; 004/2019 e 015/2021) foram ilustradas várias situações que ainda permanecem pendentes de solução definitiva no cotidiano do CEDMIC, como por exemplo, um sistema informatizado seguro e eficaz de controle de medicamentos. É muito válido observar esses relatórios como uma ferramenta de aperfeiçoamento das rotinas e controles desenvolvidas nesse órgão.*

**Fonte:** Orientação Técnica 0011/2023, emitida pela CGE/MT, em setembro de 2023.

### **ACHADO 4**

4. **Gestão Comprometida:** A exoneração dos gestores sem a nomeação de substitutos ou a delegação de responsabilidades para a gestão do CDMIC criou um vácuo administrativo. Esse cenário dificulta a tomada de decisões e prejudica o funcionamento eficiente do centro.

## **Evidências do risco**

1. A exoneração dos servidores sem a delegação de responsabilidades para gestão continuada do CDMIC evidenciou o prejuízo as rotinas operacionais da unidade, já que à ausência de mão de obra específica para assumir tanto a coordenação das rotinas operacionais quanto a de responsabilidade Técnica (RT), ocasionou uma descontinuidade administrativa na árvore hierárquica do organograma do CDMIC.
2. Essa repentina fragmentação na rotina do CDMIC ocasionou a falta de acompanhamento e monitoramento do planejamento operacional da unidade, impactando na diminuição da execução das rotinas estratégicas da unidade, já que a unidade está sem Responsável Técnico e há necessidade de resgatar informações técnicas relacionadas a posição de estoque, atas de registro em vigor, projeção de estoque e pedidos a receber na unidade.
3. Cabe esclarecer que a ausência de mão de obra específica designada para assumir a responsabilidade técnica do CDMIC, trouxe uma discrepância entre a estrutura formal e a realidade operacional e sinalizou a necessidade urgente de revisão e alinhamento dos recursos humanos com as demandas efetivas da SMS de Cuiabá, já que o processo foi fragmentado e não houve continuidade no mesmo.
4. Por fim, a ausência de mão de obra especializada e a discrepância entre a estrutura formal e a realidade operacional no CDMIC destacam desafios críticos na gestão de recursos humanos. Essa lacuna compromete não apenas a eficiência administrativa do CDMIC, mas também impacta diretamente na implementação das estratégias da unidade, resultando em descontinuidade e redução da efetividade operacional.

## **ACHADO 5**

5. **Desalinhamento de Estoque:** A ausência de um inventário formal para a transição de gestão entre o gabinete de intervenção e a gestão municipal resultou em discrepâncias significativas entre o estoque virtual e físico.

## **Evidências do risco**

1. Durante a visita ao CDMIC, foi evidenciada a ausência de um inventário formalizado pela equipe de Intervenção para repassar à gestão municipal. O estoque, que inclui produtos controlados e de alto risco, possui um valor agregado significativo em mercadorias e insumos. Destaca-se a necessidade de um repasse detalhado para garantir a continuidade e eficácia no gerenciamento desses itens críticos.
2. É fundamental esclarecer que a posição de estoque e o inventário são elementos contábeis indispensáveis para avaliar a acuracidade do estoque, além de permitirem o controle e monitoramento adequado dos insumos, pois essas práticas são essenciais para evitar rupturas e assegurar a disponibilidade de medicamentos no CDMIC, ressaltando a importância da gestão precisa desses registros contábeis, que não ocasião não ocorreu por parte da Equipe de Intervenção.

## **ACHADO 6**

6. **Inventário Terceirizado Ineficaz:** Foi contratada uma empresa terceirizada composta por profissionais sem expertise na área de medicamentos para a execução do inventário do CDMIC. O processo, que durou cerca de 120 dias, foi marcado por falhas operacionais, resultando em um inventário de baixa precisão.

## **Evidências do risco**

1. O inventário realizado por uma empresa terceirizada para verificar a acuracidade do estoque revelou não conformidades com as boas práticas em farmácia. A contagem careceu de uma abordagem sistemática e cuidadosa, omitindo etapas cruciais como o planejamento com uma programação pré-estabelecida. A ausência desse planejamento impactou negativamente ao não suspender pedidos durante a contagem, comprometendo a precisão do controle de estoque e a eficácia do inventário.
2. A tempestividade do inventário foi crucial para evidenciar deficiências na metodologia adotada, já que a falta de consideração pela complexidade do estoque e a ausência de um mapeamento prévio resultaram em uma contagem que se estendeu por mais de 2 meses, ou seja, nesse período, não foram realizadas validações cruzadas, comprometendo a garantia de precisão ao comparar os resultados do inventário com os registros existentes.
3. A falta de uma equipe qualificada para a confecção do inventário fica claramente evidenciada, visto que o prazo estipulado e as informações no relatório indicam divergências entre o inventário físico e os registros existentes. A ausência de profissionais familiarizados com medicamentos e procedimentos é notável, especialmente pela continuidade das rotinas operacionais de entrada e saída de produtos, que poderiam causar variações significativas e padrões não identificados durante o inventário.
4. Cabe evidenciar que a ausência de regularidade e precisão no processo de inventário é evidente, elementos cruciais para evitar problemas como a ruptura de medicamentos e garantir uma gestão eficiente do estoque farmacêutico, uma vez que não foi realizada a contagem dupla e cega, a qual compromete a evidência da acuracidade entre o estoque do sistema e o estoque físico, apontando para a necessidade de aprimoramento nas práticas de controle de estoque.

## **ACHADO 7**

7. **Deficiências Operacionais:** O CDMIC conta apenas com um profissional capacitado para operar empilhadeira, e há apenas uma empilhadeira disponível, uma redução em relação ao período anterior à intervenção.

## **Evidências do risco**

1. A vulnerabilidade destacada é a falta de um profissional capacitado para realizar atividades específicas e mapeadas no CDMIC, sendo que apenas um profissional está apto a operar a empilhadeira, ou seja, a disponibilidade de apenas uma empilhadeira representa uma redução em relação ao período anterior à intervenção, evidenciando a carência de recursos essenciais para as operações da unidade.
2. Essa vulnerabilidade pode impactar significativamente a rotina operacional do CDMIC, pois o único profissional capacitado para operar a empilhadeira foi exonerado pela equipe de intervenção. No entanto, devido à ausência de um substituto, o mesmo foi reintegrado ao quadro, destacando a carência de servidores com esse perfil técnico-operacional na unidade, ou seja, essa instabilidade na equipe pode afetar a continuidade das operações e a eficiência dos processos logísticos.

## **ACHADO 8**

- 8. Ausência de Capacitação prévia para assunção de processos críticos:** Nomeação de servidores sem experiência ou formação na área de gestão de medicamentos para assunção de funções críticas, sem previa capacitação necessária para esses profissionais.

### **Evidências do risco**

1. Evidenciou-se a falta de planejamento na transição da substituição dos servidores terceirizados pelos servidores concursados, haja vista que não houve um planejamento técnico adequado com capacitação prevista aos técnicos designados para o CDMIC, já que os servidores designados para a unidade não são formados ou tem experiência ou expertise na área de farmácia.
2. É importante esclarecer que, no CDMIC, os cargos ideais para ocupar as funções estratégicas, especialmente na rotina operacional do ciclo de assistência farmacêutica, seriam os de farmacêuticos e auxiliares de farmácia. Esses profissionais possuem a expertise e competência necessárias para lidar eficientemente com a cadeia de medicamentos e insumos, destacando a importância de uma composição de equipe alinhada com as demandas específicas da unidade.
3. A evidência da descoberta do setor de demandas judiciais apresenta uma vulnerabilidade significativa para o gestor da pasta, que corre o risco de ser acionado judicialmente a qualquer momento por descumprimento legal. Diante desse cenário, é imperativo abordar prontamente a situação e garantir a presença de um especialista na área, uma vez que a locação no setor de profissionais qualificados para gerir demandas judiciais é essencial para mitigar riscos legais e assegurar o cumprimento adequado das leis, fortalecendo a defesa jurídica do gestor.

## **ACHADO 9**

- 9. Falha na Implementação do Hórus:** O processo de implementação do sistema Hórus foi iniciado de forma inadequada e abandonado, sem uma transição efetiva após nove meses de intervenção.

### **Evidências do risco**

1. A fragilidade na implementação do sistema Horus na SMS de Cuiabá até o momento, com conhecimento limitado ao CDMIC em fase de teste, evidencia a falta de um planejamento adequado para a expansão dos testes na rede, bem como a ausência de uma transição estruturada do processo. Essa lacuna aponta para a necessidade urgente de um planejamento mais abrangente e coordenado para garantir uma implementação eficaz e integrada do sistema em toda a Secretaria Municipal de Saúde.
2. A ausência de um plano de expansão do sistema Horus para a rede municipal é evidente, ou seja, não existe uma unidade piloto em teste para integrar o CDMIC



a uma unidade de saúde. Isso compromete a implantação, pois a funcionalidade precisa ser verificada e avaliada, bem como os profissionais necessitam de capacitação para a transição operacional entre os sistemas, destacando a importância de uma abordagem estruturada e gradual.



## ACHADO 10

**Falta de Padronização e Capacidade Técnica:** Não existe uma padronização efetiva de medicamentos, e a falta de indicadores de gestão e capacidade técnica é uma realidade, especialmente na atenção básica, onde a presença do profissional farmacêutico é escassa.

### Evidências do risco

1. A padronização efetiva dos medicamentos revelou-se uma lacuna significativa durante a visita técnica, uma vez que foi evidenciada a inclusão de vários medicamentos sem estudos técnicos sobre a viabilidade de custeio operacional e sem análise do impacto financeiro na REMUME. Essa falta de critérios técnico-financeiros aponta para a necessidade de estabelecer processos mais rigorosos e analíticos na seleção e inclusão de medicamentos, visando otimizar a eficiência operacional e garantir a sustentabilidade financeira.
2. A ausência de uma padronização específica para atenção primária, secundária e terciária foi observada, uma vez que não foram identificados protocolos para a distribuição de medicamentos de alto custo, metas de estoque das unidades ou justificativas para pedidos acima do estoque idealizado.
3. A falta de estudos sobre o impacto financeiro para disponibilização de medicamentos na REMUME destaca a necessidade de estabelecer diretrizes claras e criteriosas para garantir uma distribuição eficiente e sustentável de medicamentos em diferentes níveis de atenção à saúde.
4. A falta de canais ou dispositivos de transparência para acessar atas de reunião da Comissão de Farmácia e Terapêutica, bem como notas técnicas sobre os estudos dos fármacos na REMUME, destaca uma deficiência na divulgação de informações cruciais. Esclarecer e disponibilizar esses documentos de forma transparente é fundamental para promover a accountability, permitindo uma compreensão mais aberta e informada sobre as decisões e estudos relacionados à gestão de medicamentos na REMUME.

### Pontos Positivos Observados:

1. ~~**Nomeação de Profissionais Qualificados:** A nomeação de farmacêuticos e outros servidores técnicos qualificados é um passo positivo, proporcionando uma base para melhorias futuras.~~ Há contrasenso já que diz que a maioria não tem experiência
2. ~~**Nível Adequado de Estoque:** Visualmente, o estoque parece estar em um nível satisfatório, embora seja necessário verificar detalhadamente o conteúdo das caixas, visto que não há sistema de informação.~~ Não tem como mensurar ou afirmar sem inventário ou posição de estoque, já que não tem o custo real e nem as quantidades de cada item definido.
3. ~~**Entregas Constantes de Medicamentos e Insumos:** Há um fluxo constante de entrega de medicamentos e insumos, indicando uma operação ativa, segundo relato dos servidores.~~ Não tem como afirmar, já que não tem o romaneio e as datas da realização dos pedidos para medir a tempestividade das entregas
4. **Registros no Hórus:** ~~As entradas de medicamentos e materiais estão sendo registradas no sistema Hórus.~~ (Muito temerário a fala, já que não é seguro afirmar isso, uma vez que não foi visualizado, haja vista que o sistema não tem integração e nem interoperabilidade com o sistema de saída da rede, bem

como não foi emitido o relatório ou inserido como rotina operacional do CDMIC)

5. **Medidas Administrativas Pendentes:** ~~Existem medidas administrativas propostas pelo gabinete de intervenção que podem trazer benefícios se implementadas, como os POP's, Notas técnicas e o Manual de Assistência Farmacêutica;~~ não há como afirmar-haja vista que não foi implementado um planejamento para execução desses normativos com prazos, pilotos e modelos corrigidos por profissionais da área.

### **Informações adicionais**

A Visita técnica para análise dos riscos no Centro de Distribuição de Medicamentos e Insumos de Cuiabá (CDMIC) revela preocupações significativas nas condições de trabalho dos profissionais farmacêuticos. A disparidade salarial, com remuneração inferior, ausência de adicional de insalubridade, ausência de prêmio saúde para responsabilidade técnica (mesmo sendo obrigatória presença de um responsável técnico), destaca uma desvalorização desses profissionais, ainda que exerçam uma função crítica para a qualidade e segurança dos processos no CDMIC.

Além disso, a localização periférica do centro impõe desafios logísticos e custos adicionais de transporte, afetando a motivação e o bem-estar dos servidores. Dessa forma, urge uma revisão das políticas salariais e de alocação de recursos humanos para valorizar adequadamente os farmacêuticos e garantir a qualidade contínua do serviço prestado à população cuiabana.

### **Conclusão e Recomendações**

A intervenção no CDMIC, embora tenha resultando na aquisição de medicamentos e insumos, assim como na formulação de sugestões técnicas, enfrenta desafios significativos com a falta de implementação efetiva dessas recomendações e a persistência de problemas crônicos.

A escassez e desperdício de medicamentos e insumos hospitalares indicam a necessidade urgente de ação, pois o município deve aprimorar iniciativas existentes, avançar nas áreas não progredidas pela intervenção e corrigir falhas cometidas durante esse período.

A criação da Secretaria Adjunta de Assistência Farmacêutica, a convocação de mais farmacêuticos e a valorização dos servidores do CDMIC são medidas urgentes e estratégicas para enfrentar a crise, uma vez que a meta deve ser garantir e melhorar o acesso a medicamentos de qualidade, focando em eficiência, transparência e responsabilidade, visando atender plenamente às necessidades da população cuiabana.